

# PATRIMÔNIO CULTURAL E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

25 a 28.nov  
Angra dos Reis  
14ª Semana Fluminense  
do Patrimônio | 2025  
Evento híbrido



SEMANA  
FLUMINENSE DO  
PATRIMÔNIO



Foto "A rede e o tempo"  
de Eduardo Góes

# MOSTRA DE FOTOGRAFIA E POESIA

## OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE

2025

### Ações de valorização do patrimônio cultural fluminense:

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural;
- Conhecer o patrimônio eleito pela população;
- Divulgar o patrimônio cultural fluminense;
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense.

PATRIMÔNIO  
CULTURAL E  
MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

25 a 28.nov | Angra dos Reis

14ª Semana Fluminense do Patrimônio | 2025

**Modalidades:** Fotografia Colorida, Fotografia P&B e Poesia

**Categorias:** Infanto-juvenil e Adulto





## E-BOOK PATRIMÔNIO FLUMINENSE IMAGEM E POESIA. MOSTRA OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE 2011 A 2021.

SITE SFP

<http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br/>

## TEMA 1

### “Marcas e contrastes”

Registros do patrimônio cultural (material, imaterial ou natural) no estado do Rio de Janeiro que tenham sido afetados negativamente pelas mudanças climáticas. São imagens e poesias que revelem contrastes, perdas ou transformações que marcaram esses lugares, práticas e memórias.

**36** fotografias inscritas (23 coloridas e 12 P&B, na categoria Adulto e **01** colorida na categoria Infanto-juvenil).

**08** poesias inscritas, todas na categoria Adulto.



E OS VENCEDORES NO TEMA

**“Marcas e contrastes”**

NA CATEGORIA ADULTO

**FORAM...**



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Luiz Felipe  
Regaço de  
Mello da Silva



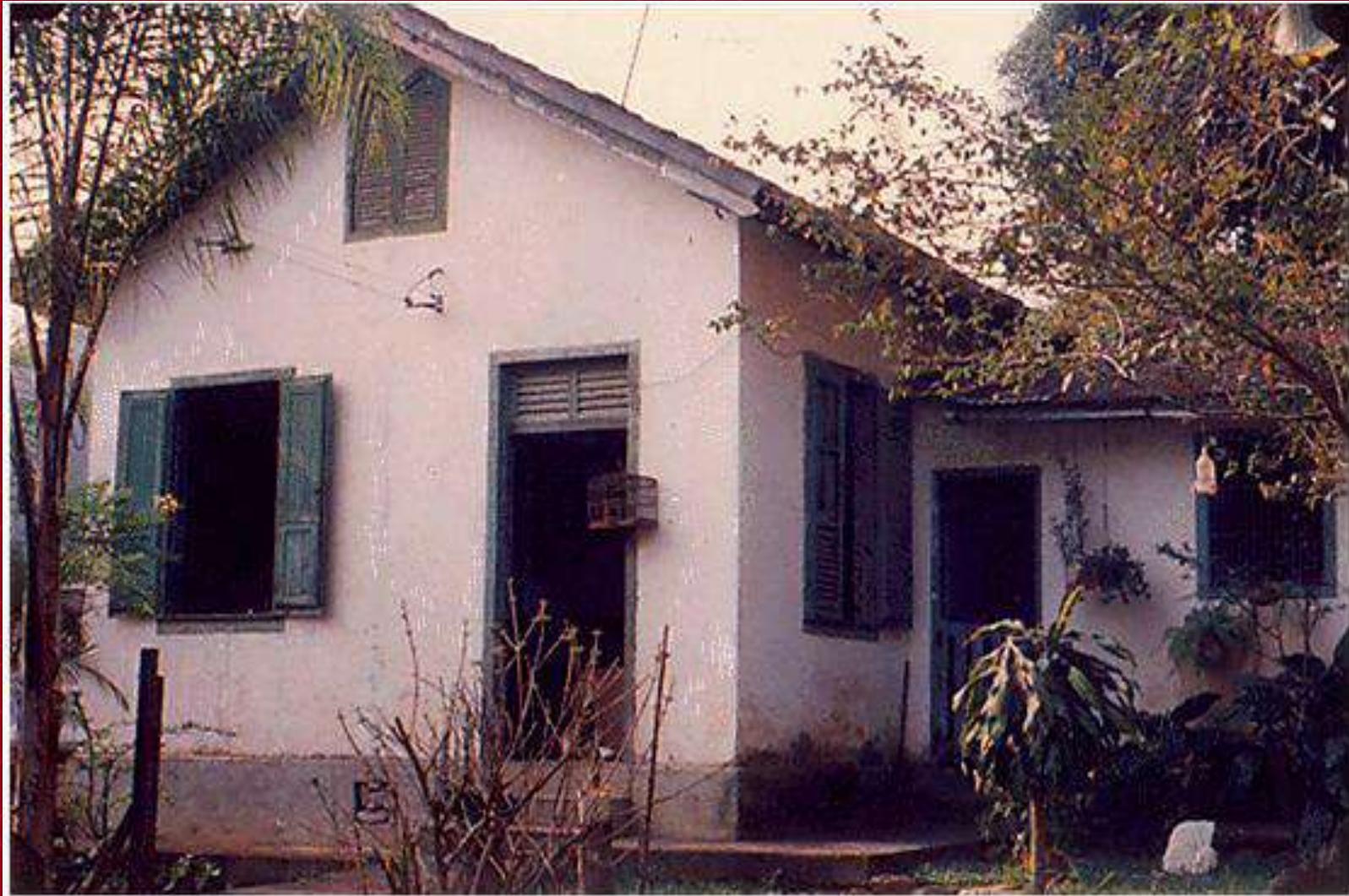
"O Vigia"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Paulo Keller



"Casa na Vila Operária em Paracambi-RJ"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

3º lugar  
Júri técnico

Lee Brasil



“Rio Paraíba do Sul - Espelho vermelho d'água”



# FOTOGRAFIA COLORIDA

2º lugar  
Júri técnico

Rainer Oliveira



“Habitat irreconhecível”



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Júri técnico

Guina Araújo  
Ramos



“Asfalto corroído”



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Voto popular

Saene Cristina  
Gomes dos  
Santos



"O Guardião da Mulata"



# FOTOGRAFIA

P&B

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Cleber Jr



"Carioca"



**FOTOGRAFIA**

**P&B**

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Filipo Tardim



**"Marcas das mudanças"**



# FOTOGRAFIA

P&B

3º lugar  
Júri técnico

Marcos Maciel



"Uma Guia"



# FOTOGRAFIA

P&B

2º lugar  
Júri técnico

Mauro  
Ramalho



"Península da teimosia"



# FOTOGRAFIA

P&B

1º lugar  
Júri técnico

Fabricio Arriaga



"Raízes"



# FOTOGRAFIA

P&B

1º lugar  
Voto popular

Samuel da Silva  
Castro



"Para onde o coração aponta"



E O VENCEDOR NO TEMA

**“Marcas e contrastes”**

**NA CATEGORIA INFANTO-JUVENIL**

**FOI...**



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Júri técnico  
1º lugar  
Voto popular

Cybel Chagas



"Contrário"



# POESIA ADULTO

Menção Honrosa  
Júri técnico

“BIPOLARIDADE  
CLIMÁTICA”

Luiza Barbosa

Bipolaridade climática.  
O Rio não aguenta mais!  
Quando há sol, é castigante, vira  
resistência.  
Mas quando chove... O Rio transborda,  
virando memória, lama e resiliência  
  
A chuva é forte, escorre pela cidade  
Desaba casas, inunda praças  
Tia Maria vê muita água cair.  
Mas São dos seus olhos, há algo por vir...  
Olhas d'água.  
Ela sente. Sempre que chove é assim.  
  
Mudanças climáticas impactam  
e as indústrias usam desculpas para distrair.  
Mas quando cai, desliza morro abaixo a  
casa  
de: Cheila,Cheilane , Charleston,Chica...  
  
Chove no chão,  
Chora na  
serra,  
O “chhh” da chuva chama nomes  
e cada nome é uma perda que não seca.



Sob a chuva que desceu de repente e sem  
dó,  
chorou Petrópolis — pedra, casa e pó.  
O tempo lavou memórias, telhados e chão,  
mas não levou nosso  
patrimônio  
e nem calou nossa oração.

Bipolaridade climática.  
O Rio não aguenta mais!  
Quando há sol, é castigante, vira  
resistência.  
Mas quando chove... O Rio transborda  
virando memória, lama e resiliência

O calor extremo virou rotina  
Lá na casa da dona  
Nina,  
só sobrevive com banho de piscina.  
Churrasco na laje é Monotonia.



Cristo até abriu seus braços pra tampar o  
sol

E livrar os fluminenses do calor.  
Mas ele deve ser flamenguista,  
porque não livrou ninguém desse fervor.

O sol castiga: o asfalto, as almas, o cidadão.  
O carioca que ouve “Rio quarenta graus”  
não entende, porque agora passa do cinquenta.

Mudanças climáticas impactam  
e as indústrias usam desculpas para distrair.  
Pão de Açúcar derrete, virando caramelo  
nessa tormenta  
nem um matte gelado faz o calor abstrair.

O Rio queima, mas ninguém escuta, O  
calor mostra a ferida oculta.

Extrema bipolaridade climática!



# POESIA ADULTO

3º lugar  
Júri técnico

“Ode ao Jongo  
de Pinheiral”

Aloisio Sabença

Hoje vivi o resgate do tempo...  
Aquilo que passa e a saudade fica...  
Tempos de Pinheiral outrora Pinheiro...  
“Rodas de Jongo” nas Festas Juninas no Aterro...  
Do Pequitito – Família dos Charuteiros...  
Das “Roda de Jongo” ao Largo do “Bar do Chico Barqueiro”  
Ao Largo do Centro Espírita ou no ‘Buraco Quente’  
Velho Cabiúna comandava até o Imperador...  
Chico Diogo e Clemente...  
A roda era grande e chegava mais gente...  
Ataliba, Bidú, Mané Passarinho, Tião Risadinha...  
Biriba, Zé Leiteiro, Henrique Tartaruga, Geraldinho da Dona Alcides e também João Enfermeiro  
A maioria do Morro do Cruzeiro  
Quintino não era mal, fazia o repique com sua perna de pau...  
Pedro Manco, Guabiroba, Queima Pau formavam a elite do Jongo de Pinheiral...  
Ao som dos batuques cantam louvores  
Gritos de liberdade e amor...  
Das Marias das Dores, da Silva, Aparecida a roda girava com a Tia Dinda  
Dona Zulmira, Teresa Catuta, Catarina ainda menina...  
Dona Geralda, Dona Gertrudes e a Catirina com sua sombrinha...



A fogueira ardia e o batuque cadenciava o ritmo embaixo de estrelas e da lua linda ...  
Entrar na roda era um desafio para fazer bonito sem ser colocado de lado...

"Corta Machado"

"Quando eu era peixe todo mundo me adorava  
Agora sou sanguessuga, só vivo no fundo d'água..."  
Da ajuda do Senhor...

"Bombeiro da bomba, bombeiro da bomba...  
Me dá água pra beber que a sede me tomba"  
Hoje nas mãos da Mestra Fatinha  
que conheci criancinha

Para aquela que me salvou na infância  
A chama da fogueira, aquece o couro dos tambores e atabaques  
O ritmo forte pulsa no coração

Em cada giro na roda de Jongueiros  
Vamos vencer janeiro a janeiro  
Quem entra na roda de jongo  
respeita nossa crença

Mãe Constância, a sua bença  
Mestra Fatinha, a sua bença  
Jongueiros na roda, a sua bença  
Ancestralidade é tudo  
Preservar faz a diferença



# POESIA ADULTO

2º lugar  
Júri técnico

"Rio Paraíba do  
Sul"

Lee Brasil

O rio que corta a minha cidade  
Fez, de uma curva, o nome oficial:  
Volta Redonda - nossa identidade  
E nosso patrimônio cultural.

O rio que corta a minha cidade  
Reflete, em sua água, como espelho  
O sol, com toda a luminosidade  
O pó, que tinge o ocaso de vermelho.

O rio que corta a minha cidade  
Oscila de volume, intermitente  
A chuva, hoje preciosidade,  
Não cai como caía antigamente.

O rio que corta a minha cidade  
Sofre com o clima, da nascente ao mar,  
Sobe depressa, com a tempestade  
Invade, até as ruas inundar.



O rio que corta a minha cidade  
Já foi mais verdejante em sua beira  
Mas veio o cinza da modernidade  
E alterou a paisagem inteira.

O rio que corta a minha cidade  
Implora por socorro, com urgência  
À sua margem, nossa sociedade  
Não tem o mínimo de consciência.

O rio que corta a minha cidade  
É patrimônio da população  
Bem como é responsabilidade  
De todos nós, de cada cidadão.



# POESIA ADULTO

1º lugar  
Júri técnico

“VESTÍGIOS DE  
NITERÓI”

Tchello Mello

Nas curvas do MAC, o céu se inclina,  
Espelhando um póstumo que já se desfaz,  
O concreto persiste, mas o clima ensina  
Que até o contemporâneo se curva à paz

As águas da Baía, outrora calmas,  
Trazem marés que não sabem recuar,  
E o Forte de Santa Cruz, entre lágrimas,  
Observa o sal corroer seu olhar secular

No Morro do Palácio, o samba ecoava,  
Voz de um povo, lembrança em canto,  
Porém a chuva, que antes abençoava,  
Desce em forma de estrago e pranto

As trilhas do Parque da Cidade  
Perdem mais verde a cada voraz verão  
E o mico-leão, guardião da amizade,  
Busca asilo onde há desproteção

A canoa caiçara, saber ancestral,  
Desaparece com o mangue  
E o pescador, herdeiro do litoral,  
Vê sua cultura submersa e estanque



Entre o mar e a memória, Niterói padece,  
O tempo virou vilão, não é mais herói,  
As águas sobem e os ventos desobedecem  
Ao passado que suavemente se destrói

Na Ilha da Boa Viagem, o silêncio ecoa  
Onde era encontro de festas e fé  
Agora as pedras se partem à toa,  
E os torós não deixam os altares de pé

Museus e praças, antigamente abrigos,  
Sofrem com o calor inclemente  
E as árvores caídas, em seus vestígios,  
Contam biografias que o clima não desmente

Contudo há quem resista, quem registre,  
Com câmeras, pincéis e palavras  
Imagens e versos que ainda insistem  
Em preservar o que o tempo lavra

Niterói, cristal de recordação e arte,  
Grita por cuidado, por resguardo,  
Pois cada grão, lugar e resgate  
É raiz viva do nosso legado.



# POESIA ADULTO

1º lugar  
Voto popular

"Peça do  
Zeppelin"

Léo do Blimp

Para uns é só um ferro velho, mas pra mim é muito mais que um metal nobre, é história, é passado, é identidade de um povo.

Nela eu vejo história de um período que assombrou o mundo.

Nela eu vejo a força dos pescadores que mesmo em tempos de guerra não se intimidaram e foram ao encontro do desconhecido pra ajudar.

Nela eu vejo a ilha do Farol imponente com seu antigo Farol da época do império.

Nela eu vejo uma pequena vila de pescadores com meus antepassados.

Nela eu vejo a criatividade de um povo quando a transformou em calha de chuva para recolher água quando não tínhamos água potável.

Nela eu vejo minha infância quando meu tio avô Betinho Pinheiro nos mostrava orgulhoso quando visitávamos sua casa.

Nela eu vejo cultura, vejo arte e também vejo ignorância daqueles que nada enxergam.



## TEMA 2

### “Reinventando a partir dos impactos”

Expressões do patrimônio cultural (material, imaterial ou natural) que, mesmo atingido pelas mudanças climáticas, conseguiu resistir, se reinventar ou ganhar novos significados. Aqui cabem olhares sobre a força, a resiliência e a criatividade das comunidades diante das mudanças em todo território fluminense.



E OS VENCEDORES NO TEMA

**“Reinventando a partir dos impactos”**

NA CATEGORIA ADULTO

**FORAM...**



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Magno  
Celestino  
(Seu Olhar e  
Suas Lentes)



"A Natureza Resiste!"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Luiz Felipe  
Regaço de  
Mello da Silva



"EU SOU UM IPÊ!"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Francisco de  
Souza



"Orla"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

3º lugar  
Júri técnico

Valtavares



"resiliênciaparaty"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

2º lugar  
Júri técnico

Claudia Peixoto



"pescar es luchar en mangue pedra de guaratiba"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Júri técnico

Nalu



"Casa cravada na Terra"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Voto popular

Palinos



“Onde a Terra Respira Força”



**FOTOGRAFIA**

**P&B**

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Cleber Jr



**"ALBAMAR"**



# FOTOGRAFIA

P&B

3º lugar  
Júri técnico

Luis Alvarenga



“Vidas Multiplicadas”



# FOTOGRAFIA

P&B

2º lugar  
Júri técnico  
1º lugar  
voto popular

Luiz Felipe  
Regaço de  
Mello da Silva



"Néctar da Vida"



# FOTOGRAFIA

P&B

1º lugar  
Júri técnico

Gabe Ferreira



"Quilombo de Machadinha"



# POESIA ADULTO

Menção Honrosa  
Júri técnico  
1º lugar  
Voto popular

“Estão  
mudando tudo  
no Cabo”

Léo do Blimp

Antes era Paraíso do Atlântico, agora é Caribe brasileiro.  
Antes era ponta da ACAÍRA, agora é Arubinha.  
Antes era Gracainha, agora é santuário das tartarugas.  
Antes era casa de bombas da Álcalis, agora é janela do paraíso  
Antes era Pontal do Atalaia, agora é mirante das baleias.  
Antes era Morro da Coca-Cola, agora é Morro da Cabocla.  
Antes era pesqueiro de lula, agora é deck dos pescadores.  
Antes era frete de barco, agora é passeio náutico.  
Antes era ardentia, agora é bioluminescência.  
Antes era casa de aluguel, agora é Airbnb.  
Antes éramos uma vila de pescadores, agora somos cidade turística!



# POESIA ADULTO

3º lugar  
Júri técnico

“Pedra de  
Itapuca em  
verso e pena:  
poema”

Milena Sousa

Da tenda do índio Cauby e da sua amada Jurema, nasceu este poema, que fala de um amor proibido entre uma índia prometida e um guerreiro de outra tribo.

Nos encontros às escondidas, o perigo era iminente, e não tardou a perseguição, mas Tupã compadecido, tendo Jacy pedido, interveio com a salvação: transportou os dois amantes para a Pedra de Itapuca, sob a sua proteção.

Assim era a Pedra Furada, rocha metaforizada: seu arco de um lado apoiado no morro e, do outro, nas areias do mar.

Entretanto, as ações do tempo, somadas às de um homem gestor, modificaram a pedra e o relevo, mas em nada abalaram o enlevo da lenda do amor, que figura colossal, na identidade cultural, e constrói na orla, no brasão, e na bandeira, a paisagem da cidade de Niterói.

E ali, diante da Guanabara, o amor da bela Jurema, de olhos grandes e pele morena, ainda é todinho do guerreiro Cauby.

Os anos passam em disparada, e o mistério persiste, desde que Jacy pediu a Tupã que protegesse aqueles amantes, a lua em Niterói parece diferente, e intriga muita gente.



Ainda hoje, da calçada, depois da ressaca reformada,  
As pessoas param diante da pedra, da lua e do mar,  
e a água benta e santa; do rio salgado e sagrado  
embala os namorados, que se sentem representados  
pela pedra de gnaisse, de cores claras e escuras,  
de sonhos e desventuras,  
  
de um amor proibido que, tendo a tudo sobrevivido  
virou pedra, lenda e poema, e saltou da minha pena.



# POESIA ADULTO

2º lugar  
Júri técnico

“Navios  
Negreiros até a  
Fazenda São  
José do  
Pinheiro”

Aloisio Sabença

Saíram da África, Angola, Congo, Bantu, e outros locais  
Em seus porões, correntes e grilhões.  
Em condições humanamente desfavoráveis.  
Navegaram em mar aberto até a costa do Brasil  
Eram 90 dias cada viagem e aqui só chegaram os que resistiram ao martírio e tiveram fé  
Não perderam a crença, mesmo no trabalho forçados nas minas de ouro,  
lavouras de cana e café.  
Açoites e açoites  
Dias e noites  
A cura da dor espiritual veio através dos cânticos  
No rufar dos tambores e atabaques  
Eles sobreviveram aos ataques  
O Jongo foi o caminho da alforria, na sua essência espiritual  
O caminho era longo e a Fazenda São José do Pinheiro se transformou  
em Cidade de Pinheiral  
Que hoje é a Capital Estadual.  
Salve aqueles que vieram primeiro  
Salve São José do Pinheiro!  
Salve Fatinha e grupo de Jongueiros  
Por manterem viva a nossa cultura imaterial  
Salve, Jongo de Pinheiral



# POESIA ADULTO

1º lugar  
Júri técnico

"Memórias  
submersas"

Silvana Aleixo.

Entre conchas e ossos o tempo fala,  
nas margens antigas da Baixada.  
Onde o rio sonha com o mar  
e o vento sussurra histórias de antes do fogo e da fé.

Aqui o chão é memória viva.  
É pedra, peixe, ave e gente,  
misturados num só canto de permanência.  
O sambaqui respira, mesmo sob o peso da cidade,  
mesmo quando o concreto cobre a pele da terra.

As marés mudam, o clima queima,  
mas o silêncio das conchas resiste.  
Contando ao futuro que houve um tempo,  
em que viver era arte de escutar o chão.

Não é ruína, é raiz.  
Não é resto, é lembrança de quem construiu o mundo  
com as mãos e a paciência dos séculos.

São Bento guarda em si o sal da origem,  
o eco do Atlântico nos ossos do tempo.  
A herança dos povos que souberam ser rio,  
mar, floresta e palavra.



## TEMA 3

# “Cultura e biodiversidade na Costa Verde”

Registros das paisagens naturais e construídas da Costa Verde (restingas, florestas, áreas litorâneas, manguezais, rios, cidades ou áreas rurais) que simbolizem a diversidade de cenários e seus significados coletivos ou individuais. Este tema também inclui os saberes e práticas tradicionais de interação com a natureza (como pesca, artesanato, agricultura, extrativismo) e manifestações culturais locais (festas, danças e outras expressões) que revelam a riqueza cultural e ambiental da região.

PATRIMÔNIO  
CULTURAL E  
MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

25 a 28.nov | Angra dos Reis

14º Semana Fluminense do Patrimônio | 2025

**25** fotografias inscritas (14 coloridas e 11 P&B, todas na categoria Adulto.

**08** poesias inscritas, todas na categoria Adulto.



E OS VENCEDORES NO TEMA

**“Cultura e biodiversidade na Costa Verde”**

NA CATEGORIA ADULTO

**FORAM...**



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Flor Azul



"Brasileirinho"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Nato Bigio



"MARÉ CHEIA EM PARATY"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Guido  
Nietmann



“Santa Rita em Cores”



# FOTOGRAFIA COLORIDA

3º lugar  
Júri técnico

Bruno Bennec



“Instantes”



# FOTOGRAFIA COLORIDA

2º lugar  
Júri técnico

Marcelo  
Oggioni



"Cuidar da Terra Caiçara"



# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Júri técnico

Nalu



“Monalisa é guarani”

# FOTOGRAFIA COLORIDA

1º lugar  
Voto popular

Marco Aurélio  
Marques  
Portugal



"Saberes da Terra"

# FOTOGRAFIA

P&B

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Nato Bigio



"OMARBEIJAAMONTANHATRINDADE"



# FOTOGRAFIA

## P&B

Menção  
Honrosa  
Júri técnico

Lyla Melo



"Fé"



# FOTOGRAFIA

P&B

3º lugar  
Júri técnico

Valdeci de  
Oliveira Lima



"A lua sobre a Igreja de Santa Rita de Cássia  
Paraty RJ"

# FOTOGRAFIA

P&B

2º lugar  
Júri técnico

Marco Aurélio  
Marques  
Portugal



"Ritmos da Romaria"

# FOTOGRAFIA

P&B

1º lugar  
Júri técnico

Ademas da  
Costa



“Trindadeiros”



# FOTOGRAFIA

P&B

1º lugar  
Voto popular

Pedro Lucas  
D'Avila da Silva



"Chamado do Caboclo"



# POESIA ADULTO

Menção Honrosa  
Júri técnico

“Cidade  
Maravilhosa”

Bia Reis

meu Rio de Janeiro  
e do ano inteiro  
que o Cristo vela  
do chão à favela

terra tão amada  
mesmo castigada  
vibra como o samba  
anda em corda bamba

lugar com natureza  
da mais pura beleza  
abraçada pelo mar  
e por montes de tirar o ar

palco do império  
de charme sem mistério  
já foi melhor cuidada  
encara dura jornada



paraíso tropical  
de triste abismo social  
oscila entre a fama  
e ver seu nome na lama

berço de várias tribos  
recebe todos como bons amigos  
inspiração de muita arte  
deixa saudade em quem parte

ah, meu Rio, se eu pudesse  
com a força de uma prece  
limpar tudo que te escurece  
deixando a paz que tanto merece...



# POESIA ADULTO

3º lugar  
Júri técnico

“Sofá no  
Mangue”

Bruno Sower

Cruzando a ponte chego ao mangue  
admiro as garças e seu planar  
pela janela do coletivo  
percebo a figura de um sofá

Está ali a tanto tempo  
nem sei como contar  
muito menos imagino  
como ele foi parar lá

Caído de uma mudança  
ou trazido pelo mar  
Hoje compõe a paisagem  
fazendo o povo pensar



Será aquele um refúgio  
um trono pra Poseidon  
de onde observa seus filhos  
buscando algo de bom?

Entre garrafas e manchas de óleo  
ainda existem seres vivos?  
Deste observatório  
ele encontra algum alívio?

Cruzando a ponte chego a cidade  
o mangue ficou pra trás  
mas a cada chuva o povo sente  
a falta que o mangue faz



# POESIA ADULTO

2º lugar  
Júri técnico

"Yaguareté"

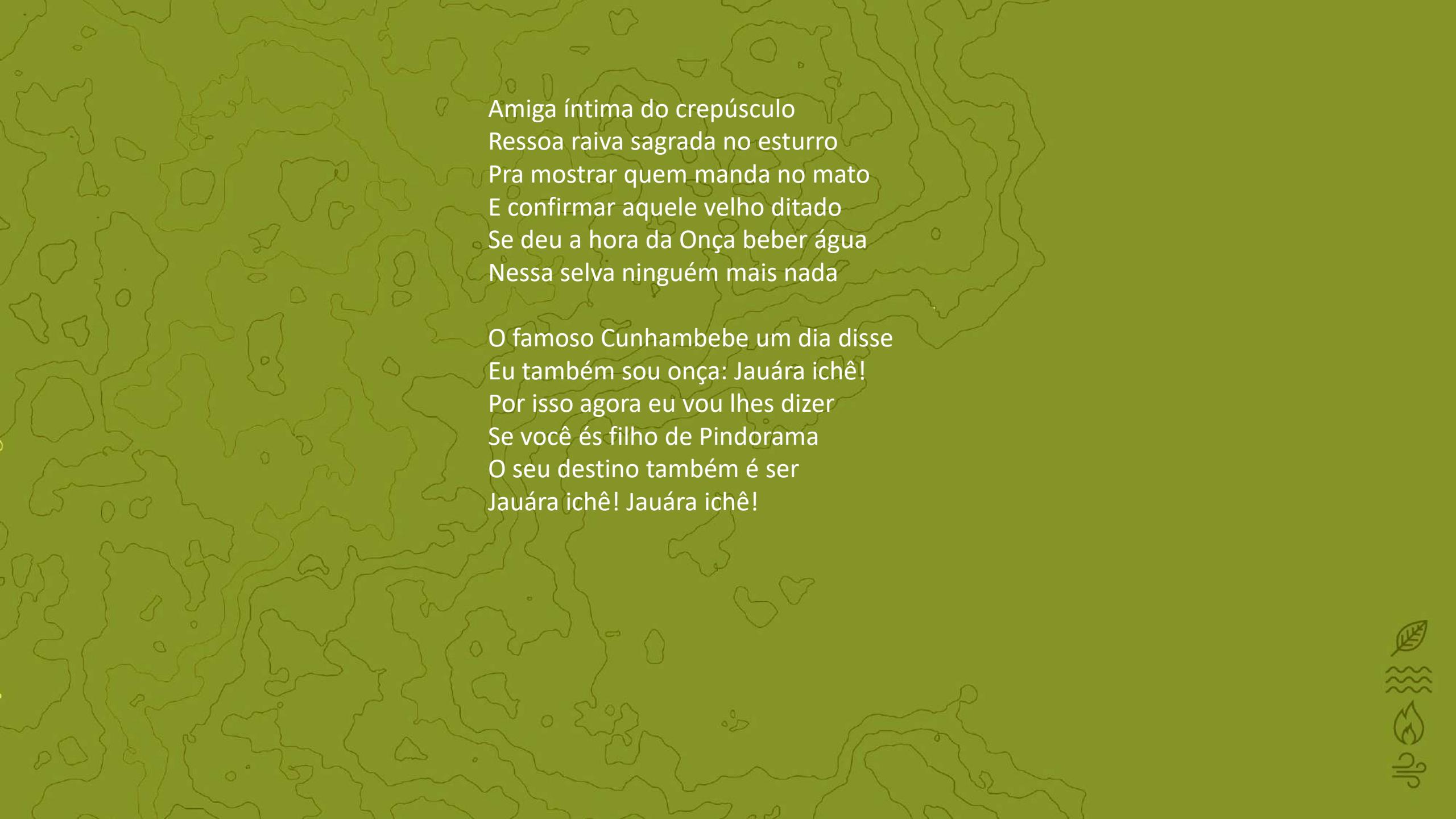
Marlon Vital

É Onça, é fera e dengosa  
Ya'wara é rainha da mata  
Livre, guerreira e carinhosa  
Pintada, Preta e Parda  
É constelação, mulher e homem  
E se der mole ela te come

É Jaguar, Íagûara e Jaguaretê  
Suçuarana, Capiango e Canguçu  
Jaguarapinima e Yaguareté  
Protetora dos Xamãs e Pajés  
Ser celestial que até a lua pode comer  
Criatura abençoada que viu o universo nascer

Essa Onça é mesmo bicho danado  
Foi quem ensinou pras Majés  
O famoso pulo do gato  
Uma deusa em toda Abya Yala  
A guardiã da selva e do seu povo  
E dizem que salvaguarda o fogo





Amiga íntima do crepúsculo  
Ressoa raiva sagrada no esturro  
Pra mostrar quem manda no mato  
E confirmar aquele velho ditado  
Se deu a hora da Onça beber água  
Nessa selva ninguém mais nada

O famoso Cunhambebe um dia disse  
Eu também sou onça: Jauára ichê!  
Por isso agora eu vou lhes dizer  
Se você és filho de Pindorama  
O seu destino também é ser  
Jauára ichê! Jauára ichê!



# POESIA ADULTO

1º lugar  
Júri técnico

"Pinheiral como  
era doce"

Aloisio Sabença

## Era mês de Festas do Aterro

Nos tempos da bucólica Pinheiral  
Das Festas Juninas do Aterro...  
Organizada pelo Sr. Pequitito da família dos charuteiros...  
Que bom, Pinheiral era Pinheiro!  
Era festa o mês inteiro...  
De Santo Antônio até São Pedro a fogueira ardia fazendo braseiro  
Os mais fiéis passavam descalço e deixavam torrar as adversidades que evaporaram para o  
além  
Que bom ouvir os cânticos do Jongo, do som da Banda de Música, de pedir uma música na  
barraca e no alto falante ouvíamos: alguém oferece a alguém que sabe quem...  
Hoje seria a alvorada com a Banda de Música varando a madrugada nas Ruas  
empoeiradas.  
Do leilão com o Sr. Armandão, arrematavam em nome de terceiros, leitoa e leitão, roupas,  
chaleira e até mamão



Das brincadeiras tradicionais, ovo na colher, corrida do saco e outras mais, alegravam dos jovens aos idosos, homem ou mulher

Fogos explodindo no céu exaltando todos os Santos até chegar São João eterno Padroeiro...

Naqueles tempos, Pinheiral era Pinheiro!

Da barraca da Minervina com seus doces de abóbora, mamão, brevidades e quentão.

Das barraquinhas das guloseimas,maçã do amor, canjica, pastel. Simplesmente, Pinheiral abraçava o Céu

Da quadrilha que desfilava com seus passos e movimentos certeiros - olha a chuváaaaaaaa - é mentiraaaaaaa - olha a cobraaaaaa - é mentiraaaaaaa

Bingo!

Um Salve para Santo Antonio, São João e São Pedro!

Nos dando força forças para venceremos o medo

Rogavamos para abençoar nosso povo sério e ordeiro Naquele Pinheiral que foi Pinheiro!!!



# POESIA ADULTO

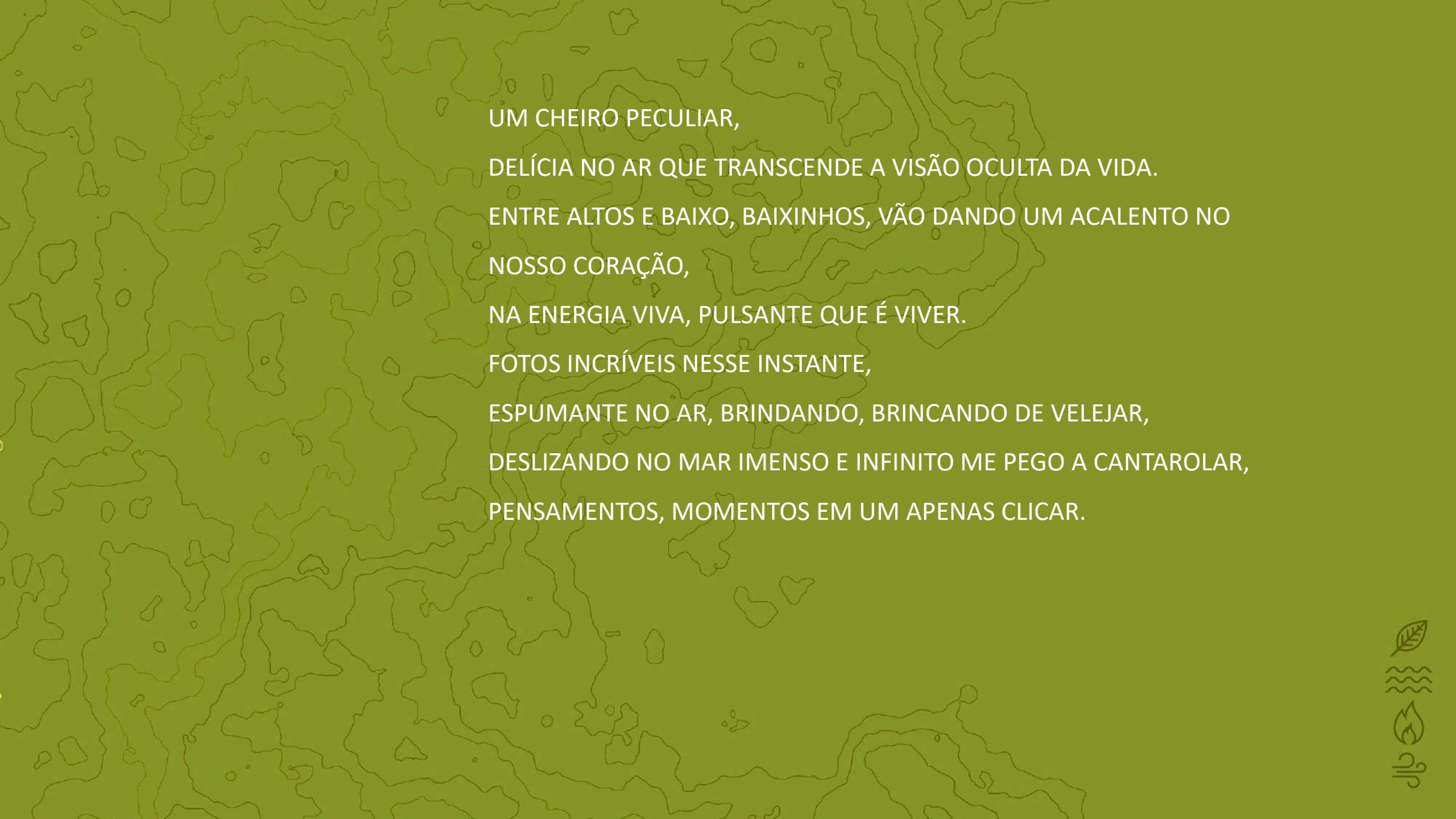
1º lugar  
Voto popular

"Revolto Mar"

Rosana de  
Oliveira Santos

ESTOU VENDO UM ESPETÁCULO,  
AS ONDAS DO MAR DANÇANDO EM UM RITMO ACELERADO,  
AGORA LENTO,  
AGORA RITMADO,  
AGORA DENSO,  
AGORA ESPAÇADO,  
E NESSE BRINCAR DE IR E VIR,  
EM UM ESPETÁCULO BRANCO PARECENDO FLOCOS DE ALGODÃO,  
UMA ILUSÃO  
E EM UM REQUINTE DE SONS VAI QUEBRANDO NAS QUEBRADAS DA  
VIDA.





UM CHEIRO PECULIAR,  
DELÍCIA NO AR QUE TRANSCENDE A VISÃO OCULTA DA VIDA.  
ENTRE ALTOS E BAIXO, BAIXINHOS, VÃO DANDO UM ACALENTO NO  
NOSSO CORAÇÃO,  
NA ENERGIA VIVA, PULSANTE QUE É VIVER.  
FOTOS INCRÍVEIS NESSE INSTANTE,  
ESPUMANTE NO AR, BRINDANDO, BRINCANDO DE VELEJAR,  
DESLIZANDO NO MAR IMENSO E INFINTO ME PEGO A CANTAROLAR,  
PENSAMENTOS, MOMENTOS EM UM APENAS CLICAR.



# PARABÉNS AOS VENCEDORES

E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o nosso muito obrigado!

**Esperamos vocês na próxima Mostra!!!**





# MOSTRA

## OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2025

Fotografia e Poesia

Confira todas as obras vencedoras no site  
[www.patrimoniofluminense.rj.gov.br](http://www.patrimoniofluminense.rj.gov.br)

PATRIMÔNIO  
CULTURAL E  
MUDANÇAS  
CLIMÁTICAS

25 a 28.nov | Angra dos Reis

14ª Semana Fluminense do Patrimônio | 2025



ORGANIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



PATROCÍNIO



GESTÃO CULTURAL



PRODUÇÃO



# SEMANA FLUMINENSE DO PATRIMÔNIO

